

Parasitas intestinais de caninos e felinos em espaços público em Pernambuco

Caio F. C. de A. Gomes^{1,2}, Laís K. A. Ribeiro^{1,2}, Leimah de F. R. C. Albuquerque¹, Rafaela T. de Moraes¹, Mirela L. de Andrade¹, Jaqueline B. de Oliveira²

¹ Graduandos de Medicina Veterinária, Depto. de Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

² Laboratório de Parasitologia (LAPAR), Universidade Federal Rural de Pernambuco; Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical (PPGCAT/UFRPE); Programa de Educação Tutorial (PET-Biologia/UFRPE-Sede)

Os parasitos intestinais de caninos e felinos são bastante frequentes, afetam a saúde dos animais, e alguns PGI têm potencial zoonótico, necessitando destacar a responsabilidade de médicos veterinários e tutores de animais. Foram coletadas amostras fecais de caninos e felinos em áreas públicas das cidades de Recife, Caruaru e São Lourenço da Mata, e do gatil da UFRPE. O processamento das amostras foi feito no Laboratório de Parasitologia (LAPAR) da UFRPE, pelos métodos de flutuação de Sheather modificado (com solução hipersaturada de sacarose 1,3d) e a sedimentação espontânea. Foram entrevistados tutores e médicos veterinários objetivando-se analisar se eles têm ciência de suas responsabilidades no controle dos parasitos de caninos e felinos. Das 58 amostras analisadas, identificaram-se parasitos em 31% (18/58), sendo 80% (8/10) de felinos e 20,8% (10/48) de caninos. Os parasitos identificados foram: *Ancylostoma* sp. 50% (9/18), Coccídios 27,7% (5/18), *Dipylidium caninum* 16,7% (3/18) e *Trichuris vulpis* 5,5% (1/18). *Ancylostoma* sp., *D. caninum* e *T. vulpis* se destacam por seu potencial zoonótico. Foram entrevistados 40 tutores de cães e gatos e 15 médicos veterinários. Quanto aos tutores: 72,5% (29/40) nunca realiza exames coproparasitológicos em seus animais; 37,5% (15/40) não sabe o que são zoonoses, e 32,5% (13/40) não segue orientação veterinária para realizar a vermifugação. Dentre os médicos veterinários: apenas 20% (3/15) utiliza exames coproparasitológicos como critério para vermifugação de seus pacientes. A prática de não coletar as fezes de seus animais em áreas públicas, mostra o desconhecimento dos tutores sobre o que são zoonoses, e a ocorrência de parasitos com potencial zoonótico nestes espaços de lazer contribui para que a infecção de pessoas e de animais possa ocorrer. O uso indiscriminado de vermífugos, pode não resultar no efeito desejado, além favorecer o surgimento de resistência anti-helmíntica.

Palavras-chave: zoonoses, sanidade, endoparasitos.